

RETORNO PRESENCIAL DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: DESCOMPLICANDO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

JULIA PERES ÁVILA¹; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL²; LENICE DE CASTRO
MUNIZ DE QUADROS³

¹Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que proporciona aos acadêmicos pertencentes ao projeto, uma formação teórico-prática ampla de como prevenir e proceder diante do trauma e demais emergências clínicas no atendimento pré-hospitalar, tornando-os capazes de disseminar os saberes adquiridos na comunidade, por meio de palestras, oficinas, seminários, eventos, redes sociais, entre outros. No contexto pandêmico do novo coronavírus (Sars-Cov-2), foi necessário o isolamento social e a interrupção das atividades presenciais; logo, a LAPH desde 2020 utilizou-se das redes sociais para criação e divulgação de conteúdos informativos. As mídias digitais permitiram a continuidade do desenvolvimento de ações extensionistas, possibilitando a interação com a população leiga de forma remota.

Por conseguinte, em 2022 as atividades da LAPH estão retornando gradualmente e devido ao afastamento nos últimos dois anos foi imprescindível os primeiros encontros serem voltados para estudo e treinamento interno, com encontros focados na atualização de manuais e teórico-práticos. Dessa forma, a primeira ação presencial do projeto após a pandemia foi a partir do convite da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas para apresentar sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) em adultos.

A parada cardiorrespiratória define-se pela cessação dos batimentos cardíacos efetivos com ineficácia circulatória e ausência de movimentos respiratórios. Ou seja, é reconhecida pela ausência de atividade mecânica cardíaca, perda súbita de consciência, ausência de movimentos respiratórios ou respiração anormal e a ausência de pulso detectável. A PCR pode estar associada a várias situações clínicas, mas geralmente, está relacionada a episódios de obstrução das artérias coronárias, arritmias cardíacas ou a um evento terminal evolutivo de outras alterações de saúde (MAIA *et al.*, 2020).

Atualmente, nos países em desenvolvimento, as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbitos. No Brasil, cerca de 400 mil cidadãos morrem de infarto agudo do miocárdio anualmente; sendo importante pontuar, que se constitui uma das causas de parada cardiorrespiratória. Ressalta-se ainda que, aproximadamente, 90% das vítimas de PCR morrem antes de conseguir chegar a uma unidade de saúde (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019). Sendo assim, a escolha do tema para primeira apresentação da LAPH foi excelente tanto no quesito de sua relevância quanto para atualização teórico-prática dos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

A LAPH participou da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em maio abordando sobre Parada Cardiorrespiratória em adultos, tendo cerca de 103 inscritos no evento. Observa-se que haviam acadêmicos de diferentes semestres e também de outras universidades. Para a produção da apresentação foi necessário considerar que apesar de ser em um ambiente acadêmico, haveria inscritos que estão ingressando na faculdade, ou seja, ainda são leigos em alguns aspectos da área da saúde.

Para isto foi realizado um encontro interno da LAPH com os integrantes responsáveis pela apresentação e juntamente com as professoras, com intuito de estudar e organizar o que seria apresentado. Principalmente, focar pontos importantes em cenários reais para que os acadêmicos consigam exercer na prática ações básicas que são primordiais, como por exemplo, reconhecer uma parada cardiorrespiratória, ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e manusear o Desfibrilador Externo Automático (DEA) quando disponível. Salienta-se que, com a execução precoce da RCP se mantém o fluxo sanguíneo para o sistema nervoso e miocárdio, ganhando tempo até a chegada dos serviços de emergência (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Na apresentação foi abordado rapidamente questões anatômicas, principalmente, do coração, e a funcionalidade do sistema circulatório com o objetivo dos acadêmicos conseguirem relacionar a importância do RCP com estes conhecimentos. Após esta introdução inicial, foi reforçado como identificar uma parada cardiorrespiratória e, principalmente, o que fazer no suporte básico de vida e no suporte avançado de vida.

Foram utilizadas imagens ilustrativas, esquemas com palavras-chave de fácil memorização e vídeos curtos sobre a RCP sendo realizada em diferentes cenários. Além disso, para a prática foi empregado o uso de dois bonecos, dois exemplares do DEA e outros materiais, como a bolsa-valva-máscara.

Ao final, os integrantes da LAPH demonstraram na prática com os bonecos a realização de todo processo da RCP em dois cenários distintos, primeiro sem o uso do DEA, apenas com a solicitação e o aguardo do SAMU, e depois, como seria com a disponibilidade do DEA. Após a performance, os acadêmicos foram convidados a participar e experimentar a realizar a RCP e como manusear o DEA, além de sanar possíveis dúvidas sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou o aumento na carga de doenças cardiovasculares, o que está correlacionado com o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, do maior tempo de exposição aos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); em especial nos países de baixa e média renda. Observa-se ainda que as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbitos nos países em desenvolvimento e, estatisticamente, considera-se que ela continue sendo a causa de mortalidade mais relevante no mundo até a próxima década (MASSA; DUARTE; CHIAVEGATTO, 2019).

A parada cardiorrespiratória mesmo em locais que garantem o atendimento ideal tem alta morbimortalidade, ou seja, é imprescindível uma ação imediata e eficaz para a manutenção da vida. A partir do primeiro minuto em que a RCP é executada, denominada por *golden hour*, as chances de sucesso são de até 98%; contudo, no quinto minuto as chances baixam para 25% e após dez minutos, a chance de sobrevida reduz para 1% (MAIA *et al.*, 2020).

Dessa forma, observa-se a importância da comunidade ter compressão teórico-prática sobre a RCP, porém os leigos encontram dificuldades para realizar esse procedimento pela ausência de conhecimento e habilidades, gerando medo de tomar iniciativas quando encontram-se nestas situações, ou até mesmo, reagindo de maneira incoerente aos protocolos. E de fato há barreiras que dificultam a aprendizagem para os leigos, como a acessibilidade de linguagem, material didático que facilite a compreensão e a falta de explicações que consigam trazer para realidade da população como aconteceria na prática (PEREIRA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a proposta da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem foi baseada na Cadeia de Sobrevivência e os seus 5 elos, são eles o reconhecimento rápido da parada cardíaca e o chamar pelo serviço de emergência; realizar a reanimação com ênfase na qualidade das compressões torácicas; desfibrilação com auxílio do DEA. Ressalta-se que no caso de Suporte Básico de Vida pode ser realizado pelos profissionais leigos, por profissionais de saúde de diferentes níveis de formação ou por outros indivíduos que não integram na rede de assistência, mas já tiveram contato de treinamento e estão aptas para auxiliar. Além disso, como futuros profissionais de enfermagem, foi apresentado aspectos no atendimento de Suporte Avançado de Vida, como os tipos de ritmos, o monitoramento de qualidade da RCP, tratamento com fármacos e como utilizar a bolsa-válvula-máscara (MAIA *et al.*, 2020).

Dessa maneira, para melhor contribuição de sobrevida da vítima, é essencial que os leigos tenham conhecimento básico sobre PCR e consigam realizar os primeiros socorros durante a espera de um serviço de emergência. Logo, durante a prática foi exposto situações distintas, como leigos e futuros profissionais que trabalharão em equipe durante o atendimento.

4. CONCLUSÕES

Considerando a primeira atividade externa do projeto após dois anos de afastamento, a parte prática foi o que mais preocupou os integrantes, sendo necessário, nos primeiros encontros priorizar em atualizações de conteúdos e treinamentos internos com intuito dos acadêmicos sentirem-se preparados. Além de ter a preocupação e atenção em proporcionar o melhor da LAPH para a comunidade, já estão previstas mais atividades no calendário de 2022/2.

A LAPH possui a grande responsabilidade de descomplicar os procedimentos de primeiros socorros tornando-os mais acessíveis e simplificados a partir da disseminação de conhecimento com a participação de eventos e palestras. Estas iniciativas com o treinamento básico de suporte de vida conseguem empoderar a população, explicando desde o funcionamento das redes de assistência, como o SAMU, mas também orientar a utilização do DEA; reforçando assim, um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a participação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, S.C.; DIAS, D.F.; ARAGÃO, I.P.B. Prevalência do conhecimento e Aplicação das técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v.9, n.1, p. 02-08, 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/1804>>. Acesso em: 20 jul. 2022

MAIA, S.R.T.; LEMOS, A.M.; FRUTUOSO, M.S; JÚNIOR, C.W.M.R. Conhecimento dos leigos acerca da ressuscitação cardiopulmonar em pacientes adultos no Brasil. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.5, p.28933-28948, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10273>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MASSA, K.H.C.; DUARTE, Y.A.O.; CHIAVEGATTO, A.D.P. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.1, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9mjfHq4BdxPZgdPLNq9x5Rw/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 28 jul. 2022.

PEREIRA, L. F.; AMORIM, A.C.; CONCEIÇÃO, J.L.; RESENDE, T.A.; NUNES, I.C.; MATOS, F.M.; DOS REIS, F.S.P.; SILVA, D.W.R. A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 58, 2021. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3224>>. Acesso em: 29 jul. 2022.